

Anno	8\$.
Semestre	5.
Trimestre	3.
Folha avulsa	25 avos.

Assigna-se no Escriptorio da redacção, Travessa do Governador No. 2.

PARA OS SUBSCRITTORES,
NÃO excedendo de 20 linhas, .. \$1.
Excedendo de 20 linhas, 5 avos por linha.

PARA OS NÃO SUBSCRITTORES,
NÃO excedendo de 10 linhas, .. \$1.
Excedendo de 10 linhas, 10 avos por linha.

MACAU 16 DE MARÇO

AS VANTAGENS que resultam dos bons estabelecimentos e do bom commercio, pôde dizer-se que determinam o grau de prosperidade de um paiz, principalmente quando ahi não faltam outros elementos, como a segurança publica, os legitimos interesses da administração, etc, etc.

A firme vontade e a perseverança, empregadas na conservação e progresso dessas mananciaes, devem constituir a medida da actividade geral.

Em Macau, alem dos estabelecimentos, de que esta terra é tão propria e susceptível, ha um ponto muito transcendente, para onde mais tendem todos os animos, e com o qual mais compatíveis estão as condições em que se acha esta colonia. É um assumpto que está como pedindo o seu desenvolvimento; é um vasto campo, em cuja exploração temos estado empenhados desde a criação desta folha, é finalmente uma praça de commercio em Macau, de que já por vezes tratamos, e de que continuaremos a tratar até á consecução deste desideratum, em que se deve fundar toda a esperança do prospero desenvolvimento futuro desta bella parte da nossa monarchia.

Continuemos, por tanto, no desempenho da nossa missão de escriptores e de advogados assíduos dos interesses inamissíveis desta terra. Como taes, iremos fazendo todas as considerações que nos suggerir este importante objecto, apresentando os alvites e indicações que julgarmos mais convenientes á realisação de tão necessaria obra. Mas não se pense que sós poderemos fazer tudo, é indispensavel que todos votem os seus esforços ao trabalho que reclama este grandioso melhoramento, associando-se a esta empresa que tem por fim o bem de todos.

Ninguem ignora que uma vez que se tome a iniciativa em obras destas, não mingüam depois auxilios, porque a questão está em começar o seu cimento. Cada um no seu ramo, isto é, segundo a sua capacidade trabalhará de vontade, porque as empresas promettedoras inspiram sempre o desejo de auxiliá-las. São, pois, estas razões que nos conduzem a insistir com os homens competentes, para que por uma vez tomem a desejada iniciativa, e, em conformidade com o pensamento da epoca, que não está corroida da gangrena do egoismo como o passado, prepararem no presente o prospero futuro que se lhes offerece pelo trabalho e pelo amor da sua terra e das suas familias, que nós buscaremos com todas as nossas forças aplinar-lhes o caminho para a exploração dessa mina tão opulenta.

Dissemos já por vezes que a vida e propriedade dos cidadãos estão garantidas pelas leis, e que por conseguinte cada

um gosa as vantagens consignadas em nossas instituições liberaes.

Dissemos que em Macau não existem péas ao commercio, antes é elle aqui liberrimo.

Acrescentamos ainda que nos não faltam capitaes e homens intelligentes para os manejar, não só entre os portguezes, mas entre os chinas tambem, e, para o complemento de tão magnificas condições, temos excellentes portos para commerciar.

Porque se não ha de, pois, tratar da criação de instituições de credito? Pois não é por este meio de empresas que podemos facilitar as transacções e alargar a nossa escala commercial, fazendo de Macau uma verdadeira praça de commercio?

É mister que de braços cruzados se não espere tudo da parte do governo, porque isso teria até um effeito contraproducente para o nosso pensamento. A protecção do governo de Macau é necessaria para a remoção de algum obstaculo erguido no caminho que nos deve conduzir a este fim, como são as obras de que carece o rio e o canal da Praia Grande. Mas a verdadeira protecção, que em negocios desta ordem se torna indispensavel, é a protecção livre, é a protecção reciproca entre os particulares; é aquella que parte de uns individuos para outros individuos, são os esforços de muitos que convergem ao mesmo ponto, onde, substanciados em um só, tomam o nome de—actividade, que depois se traduz em patriotismo, em sciencia, em trabalho e em sociabilidade.

O governo deve, contudo, fomentar o espirito de associação, e, attentos os seus precedentes actos, indubitavelmente o fará. Mas a actividade, como a acabamos de explicar, é a verdadeira protecção; é a que cada um presta a si mesmo pela força da vontade e da intelligencia para levarem a effeito as uteis e salutarres associações.

Como conclusão deste artigo apresentamos á consideração do publico um projecto para a criação de um Banco em Macau, o qual nos foi offerecido por um intelligente residente nesta colonia, que pensa, com bem fundamentadas razões, que um Banco em Macau ha de ser muito proveitoso, não só para os accionistas que no fim de dois annos hão de auferir bons lucros do seu capital, mas para o commercio em geral da colonia, o qual, encontrando maior facilidade em obter capitaes, quadruplicará as suas transacções, sem sacrificar os penhores a juros excessivos, como está succedendo actualmente.

São tantas e tão importantes as vantagens que deve produzir a criação de um Banco em Macau, que entendemos não dever por agora mencional-as especialmente, e apresentando o plano do Banco, co-

mo fazemos, temos a certeza de que o publico inferirá logo todo o alcance da ideia que aventamos.

Em um outro artigo trataremos de estender as nossas ideias relativamente á exequibilidade do plano para a formação do Banco, declarando desde já que contamos com o auxilio dos negociantes chinas abastados, que de alguns sabemos nós tem mostrado desejos de concorrer para realizar uma tão util quanto necessaria instituição.

PROJECTO PARA UM BANCO EM MACAU.

1.º Propõe-se o estabelecimento de um banco em Macau, que deverá ter permissão do Governo para poder emitir notas Promissórias para circular em colonia, do valor e na quantia do seu Capital, e este Capital, que deverá ser recebido, conservar-se ha em especie, ou empregado em seguros, facilmente convertiveis em metal sonante, ou parte em especie e parte em inscripções, o que no futuro melhor poderá determinar-se.

2.º O fim para promover a prosperidade do Paiz, proporcionando facilidade ao commercio, e para animar o estabelecimento de fabricas de varias especies.

3.º Para este fim o Banco fará abonos sôb a Promissão de duas firmas, Nomes, ou Haos bem conhecidos e perfeitamente solventes; ou debaixo de garantia de mercadorias até tal valor que possa parecer acertado: e o mesmo Banco regulará a sua gerencia de tal modo, que fique sempre habilitado a poder fazer emprestimo largamente na occasião em que haja necessidade do dinheiro no mercado, especialmente na occasião do anno novo chima.

4.º O Banco estará tambem habilitado a vender ou a comprar letras de cambio sobre Hongkong e Manilha, dos Portos da China, de Java, e de todos os portos dos Estreitos, com todos os outros portos com que o tempo mostre que podemos e devemos ter relações.

5.º O Capital que agora se propõe levantar é de \$200.000 com liberdade de poder augmenta-lo.

6.º As notas promissórias emitidas serão de uma até mil patacas cada uma, assignadas pelo Director e Guarda-livros; as quaes, se subentende, o Governo fará valer como meio circulante legal, e as quaes serão feitas de tal maneira, que não possa haver falsificação. A emissão das notas de cada vez não excederá de 5 por cento acima d'especie ou dinheiro no thesouro do Banco.

7.º O manejo ou gerencia do Banco será feito por um dos Directores, escolha d'entre os accionistas, ou d'entre quaesquer outros individuos de sua confiança; essa commissão ou direcção será composta de 5 pessoas, e reunir-se-ha semanalmente para examinar cuidadosamente as transacções da semana finda, ver o estado do Banco, e entender-se com o Director ou gerente sobre aquelles pontos, de que a commissão desejar informar-se, ou que o gerente deseje apresentar á sua consideração, além disto haverá um gerente ou Presidente a quem incumbirão fiscalisar todo o serviço, o qual será responsavel por todo. O gerente terá a facultade de convocar a commissão todas as vezes que lhe convier consultal-a.

A gerencia do Banco estará aberta á inspecção do Governo em toda a occasião, assim como esta tem de garantir a circulação local das notas do Banco.

9.º O Director ou gerente, Guarda-livros, e Caixaero não poderão ser chinas—todas os outros empregados serão chinas intelligentes e bem affiançados.

Julga-se que os trez empregados acima nomeados, um escolhedor, um individuo para examinar as fazendas depositadas para penhor e alguns culis, serão suficientes por em quanto, e desta forma as despesas do Banco serão pequenas.

10.º Os lucros para os accionistas consistirão: 1.º Dos juros sobre o excedente do capital em prestado.

2.º Dos lucros sobre o dinheiro depositado no Banco a juros.

3.º Dos lucros sobre cambio.

4.º Dos lucros ou rendimento do Capital empregado.

PUBLICAMOS adiante o discurso da coroa na sessão d'abertura das camaras no dia 2 de janeiro, folgado com ver as valiosas promessas que nelle se encerram e cofiando que ellas se realizarão quanto possível, pois que todas são de incontestavel urgencia.

As camaras tinham occupado as suas primeiras sessões com o penghencimento d'algumas vacaturas das commissões.

Tinham sido eleitos para presidente da camara electiva o sr. Dr. Cesário lente da Universidade de Coimbra e para vice-presidente o sr. Oliveira Baptista juiz da Relação do Porto.

A falla do Throno é a seguinte:

"Dignos Pares do reino e senhores deputados da nação portugueza:

"Não ha na vida constitucional dos povos mais solemne reunião de que a dos seus legítimos representantes, quando o código fundamental os chama ao exercicio das altas funções, que lhes commettent e repartiu a confiança publica e a lei do estado. Inclinando pois os trabalhos legislativos na sessão que vae abrir-se, affectuosamente apido os mandatarios da nação, cordialmente associo os meus votos ao desempenho de suas grans obrigações.

"No periodo de seis mezes que vem decorrido desde o encerramento da sessão anterior, prouve á divina Providencia completar as minhas alegrias domesticas, assegurando ao mesmo passo á patria e ás instituições uma esperanza e um esteio. Os jubilos, que o nascimento do principe real D. Carlos suscitou na minha casa e no país, na minha familia de homem e na minha familia de rei, foram sobremodo realçados pela delicada surpresa e inopinada visita da augusta imperatriz das francezes, bem como pela presença dos serenissimos principes da casa real de Italia, sua alteza o principe de Carignan e sua alteza o duque de Aoste.

"Na minha recente digressão a uma parte das provincias do norte, as expressivas e constantes provas de amor com que em toda a parte as populações me acolheram e á minha, minha muita presada esposa, enchendo-me a alma da mais pura satisfação, fizeram-me sentir que em desvelos continuos me cumpre agradecer tão leaes sentimentos. Isso peço a Deus, para isso confio que a suprema sabedoria me inspire, e suprema força me avigore, na esfera dos meus deveres como rei constitucional.

"Dos soberanos meus alliados continuo a receber claras provas de boa intelligencia e amizade, estreitando-se cada vez mais profusamente as relações de Portugal com as respectivas potencias.

"Por sua magestade o imperador das francezes me foi enviado convite para que o nosso paiz tome parte n'um congresso entroppe, destinado a prevenir a guerra, principio novo e nobilissimo, que seja qual for por agora o seu exito, inquestionavelmente inaugura um grande progresso na politica internacional.

"Cumprindo-me responder á granciosa e conceituosa carta do imperador, ouvido previamente o conselho d'estado em escrupulosa observancia da constituição, sem hesitar accetei, certo de que, se o direito da força pôde convir ás nações predominantes, só a força do direito coem ás nações que menos primam em potestade.

"Com actividade e perseverancia teem continuado os trabalhos necessários á sequencia das vias ferreas emprehendidas ao norte e ao sul, achando-se vizientemente proxima a sua conclusão.

"Para realisar esta, para adiantar as estradas ordinarias, augmentar as construcções navaes, e accelerar outras obras de incontestavel utilidade publica; para satisfazer enfim a tantos e tão pesados, posto que productivos encargos, foi o qua qualquer anterior operação de igual genero, certificando taes condições, e a alliança do capital, a efectiva melhoria do credito.

"Regularisando-se a contabilidade geral do estado, como era essencial para tornar possível a fiscalisação da gerencia financeira do governo, o que de certo concorrerá para a consolidação do mesmo credito.

"Codificou-se toda a legislação relativa á venda de bens nacionaes, remissão e venda de fóros, e distrate de capitães.

"Decretou-se a organização do exercito, administração da fazenda militar, e estabelecimentos de instrucção dependentes do ministerio da guerra, segundo a respectiva autorisação.

"Effectuou-se na serra de Monsanto, no dia 30 de dezembro passado, a inauguração dos trabalhos para as fortificações de Lisboa.

"Organizou-se o registro criminal em todo o ultramar, estabeleceu-se o registro parochial, e reformou-se em Angola o serviço de arrecadação e administração dos bens dos defuntos e ausentes.

"Continuam assiduamente os trabalhos da commissão nomeada para rever o projecto de regulamento geral da lei hypothecaria, trabalhos cuja importancia e alcance pedem necessariamente muito estudo e tempo.

"Pelo meu governo vos será apresentado o orçamento da receita e despeza do estado, com as innovações advertidas pela experiencia, e com a divisão das receitas e despesas em ordinarias e extraordinarias para maior clareza e melhor apreciação, não se deixando nenhuma indefinida autorisação de levantar fundos, e sujeitando ao voto do parlamento a fixação das receitas e despesas de toda a ordem.

"D'esse orçamento vereis que não obstante a diminuição de 10 por cento nas deducções dos vencimentos dos empregados, a receita ordinaria cobre a despeza ordinaria, attestando consideravel melhoramento nas condições financeiras do paiz.

"O orçamento das provincias ultramarinas, organizado quanto possível pelo mesmo systema e principios, achar-se ha tambem em breve prazo ultimado, para o que somente depende dos trabalhos das juntas de fazenda, que as distancias atrazam.

"Além dos graves assumptos, que da anterior sessão ficaram pendentes, especialmente os que se referem á publi-

ca instrucção, administração e policia, nos quaes todos a vossa illustrada solicitude se empenhará em zelosamente cooperar, pelos ministerios das diversas repartições vos serão submettidas, entre outras importantes providencias, as propostas para abolição e substituição da pena de morte, e correspondente modificação no código penal; para reforma do código commercial na parte respectiva á forma do processo e á da competencia; para abolição do monopolio do tabaco, estabelecendo a liberdade de fabrico e venda no reino, e a de cultura nas ilhas da Madeira e Açores; para melhoração das condições sanitarias; para reforma de varios ramos de instrucção; para reorganisação da beneficencia publica; para reorganisação dos consulados no imperio do Brazil; para reforma da legislação de minas; para redução de tarifas no serviço telegraphico; para reforma no serviço policial dos portos e costas; para modificação do recrutamento maritimo; para approvação de um banco nacional colonial; para regular a aposentação dos empregados do ultramar; para avantajar as condições d'estes no serviço activo; para diversas reformas concernentes á melhoração do serviço de instrucção publica n'aquellas possessões; para regular a procuratura em Macau, e outras respectivas a especialidades das diversas provincias ultramarinas.

"Dar-vos-ha tambem conta o governo do uso que houver feito das diversas autorisações que lhe foram confiadas, e submeterá á vossa approvação os decretos relativos ao ultramar expedidos em virtude do acto adicional.

"Espero que ás publicas necessidades e ao exame das graves questões de economia e administração que importa esclarecer e decidir, com o divino auxilio proporcionareis todo o vosso cuidado e patriotismo, para honra da nação, para credito das instituições, para utilidade e engrandecimento da patria, para gloria e prosperidade d'este povo, tão digno de todos os desvelos!

"Está aberta a sessão."

NOTICIAS DIVERSAS.

Inauguração.—No dia 15 teve lugar nesta cidade a inauguração da escola de instrucção feminina, denominada da Immaculada Conceição.

Assistiram a este acto solemne o Exmo. governador desta colonia, Juiz de direito, governador do bispado, a commissão directora da escola, muitas senhoras e cavalheiros particulares, estando presentes cerca de setenta alumnas, onze das quaes são internas.

O sr. major Bernardino de Sena Fernandes, como um dos principaes instituidores, leu um breve discurso, que nos foi communicado e a que abaixo damos publicidade, no qual referiu a maneira por que se levou a effecto aquella instituição.

Depois, o sr. padre Almeida, na qualidade de professor, pediu licença para fallar a toda aquella assemblea, e leu uma extensa oração em que fez ver a utilidade do novo estabelecimento.

Finda esta leitura, o Exmo. Governador em um improviso prouvo a necessidade da instrucção na mulher.

Ainda bem que tivemos o gosto de ver coroados os dedicados esforços, que desde o seu principio nos mereceram toda a sympathia, como patenteamos já em diversos artigos deste jornal.

Oxalá que este estabelecimento nascente caminhe para o grau de prosperidade de que é digno, e se possa tirar delle os resultados que as instituições desta ordem costumam offerecer á sociedade.

Eis o discurso do sr. Bernardino:

Senhores!

Eu e mais alguns amigos, compenetrados da necessidade, que havia aqui, d'uma Casa d'educação para meninas, propozemo-nos de occorrer a esta urgente necessidade, tomando á iniciativa de fundar uma Escola para este fim com aquellas condições que as circunstancias nos permitiam; e graças a Deus, ao decidido apoio que S. Exa. o Sr. Governador se dignou prestar aos nossos esforços, e á eficaz co-operação de muitas pessoas que já se tem dignado concorrer com Subscrição, conseguimos ver realizado este nosso pensamento.

Cabe-me, pois, a honra e particular satisfação de annunciar-vos hoje a abertura solemne desta Escola intitulada—Collegio da Immaculada Conceição.—Oxalá que a utilidade desta instituição possa corresponder aos nossos desejos e que o auxilio geral de todos os habitantes de Macao permita, que a obra por nós começada possa opportunamente ter todo o desenvolvimento e a devida permanencia.

Disse.

Macao 15 de Março de 1864.

B. S. Fernandes.

Occurencias policiaes.—Nos dias 8 até 14 do corrente foram presos e enviados á Procuratura vinte e quatro chinas, por diferentes crimes de roubo com ferimento, de roubo somente e de desordens, e um dos chinas por ser accusado de pirata e assassino. Este ultimo chama-se Li-Atou.

Em 14 foi tambem apprehendida uma embarcação a exigencia do Procurador do Senado.

Teem-se continuado a enviar cães vadios para a Taipá. Desses taes bichos que incommodam e flagelam os transeuntes, foram quatro no dia 10, um no dia 11, e quatro em 14.

Esta medida de fazer desaparecer do seio de uma população essa praga de cães vadios e lazarentos, é uma medida verdadeiramente justa, que se acha adoptada em todas as cidades bem policiadas para

utilidade e decencia do publico; pois que revoltaria não só por indecencia, mas ainda pela promoção de conflictos, a incuria de se deixar vagarem incolme pelas ruas essa raça canina, essa *cançada* infrene e, na maior parte, repugnante e atrevida, que assolando a cidade, portia em risco imminente a gente pacifica que fosse topando pelas ruas.

Folgamos, por tanto, de louvar uma medida, que define o bom caracter da auctoridade e a regularidade da policia de Macao.

Duas cartas.—Os jornaes inglezes publicaram as duas seguintes cartas:

"A Victor Hugo, em Hauteville-House.

"Caprera, 25 de novembro de 1863.

"Presado Victor Hugo.

"Estava tão certo do vosso auxilio, como vós deveis estar certo da minha gratidão.

"O que dizeis é justo e eu quizera ter o milhão de almas que tornasse inutil o milhão de espingardas; quizera ter o accordo universal que tornasse inutil a guerra. Espero como vós com a maior confiança o renascimento dos povos. Mas realisar a verdade sem dor, e percorrer o caminho triumphal da justiça sem o regar com o sangue humano é o ideal que baldadamente se ha procurado até hoje.

"A vós, que sois o pharol, cumpre indicar um menos cruel caminho; e vós, cumpre-nos seguir-vos. Vosso amigo para sempre.

"Garibaldi."

"Ao general Garibaldi, em Caprera.

"Hauteville-House, 20 de dezembro de 1863.

"Presado Garibaldi.

"Tomos fe ambos, e a nossa crença é a mesma.

"É infallivel o renascimento das nações. Tenho a intima convicção de que, quando bater a hora, será derramado pouco sangue. A Europa dos povos fora da se. As revoluções, até as mais felizes e necessarias, teem sua responsabilidade, e vós sois como eu, dos que temem por ellas o peso enorme de uma gota de sangue de mais. Nenhum sangue, seria o ideal; e porque hade ser ideal? Quando o ideal está nos homens, e vós podeis proval-o, porque não se ha de encontrar nas coisas?

"O nivel dos homens desce á medida que sobe o nivel das almas. Tratemos, pois, de elevar as almas.

"Quando for necessario dar o ultimo combate pôde-se estar tranquillo, porque isso ha de ser bello, generoso e grande, e tão agradável quanto aprazível será o proprio combate. O problema está de certo modo resolvido pela vossa presença.

"Caro amigo, aperto a vossa mão illustre.

"Victor Hugo."

Incendio.—No dia 14 de dezembro, a cathedra de Santiago, capital do Chili, incendiou-se pela explosão de um tubo de gaz durante a cerimonia de uma solemne missa pontifical, achando-se o templo repleto de gente. Quando o alarme de fogo foi dado, a multidão arremessou-se sobre as portas, cujas aberturas interiores, foram logo fechadas pelo aperto, tornando-se impossivel a sahida.

Os ornamentos interiores da egreja envolvidos no gaz inflamado, produziram as chamas rapidamente que se apoderaram de todo o espaço.

O tecto que era de madeira, depressa abateu, sepultando a massa de gente que apanhou debaixo. Perto de 1950 cadaveres foram tirados das ruínas, sendo a maior parte senhoras e crianças.

Hydrophobia.—Lemos no *Hong-kong Daily Press* de 14 do corrente que fallçera no hospital civil d'aquella collonia S. M. Wagner, que alguns dias antes fora mordido n'uma rua por um cão d'amao. O inglez não cuidou a principio na importancia da mordedura, por ignorar talvez que o cão estava hydrophobo, porém depressa a loucura lhe sobreveio, e a morte foi o unico remedio ao seu soffrimento.

Curiosa estatistica.—Pelos seguintes algarismos, tirados de documentos officiaes, se vê o fabuloso desenvolvimento que teve a população de Barbante no espaço de 80 annos.

E 1784 a população de Barbante era de 390,535 habitantes; em 1806, de 432,019; em 1831, de 564,828; em 1856, de 748,840; em 1860, de 800,566; em 1861, de 812,348; em 1862, de 825,124; e em 1863 (meado de dezembro) de 838,000 habitantes aproximadamente.

No decurso de 80 annos augmentou, pois, a população desta provincia da Belgica em 447,000 almas, isto é, 5,600 por anno.

Presentemente a media do augmento da população passa de 12,000 por anno.

No recenseamento do anno de 1860, Bruxellas contava apenas uma população de 66,297 habitantes. Quarenta annos mais tarde, aquella capital quasi duplicara o numero de seus habitantes: o recenseamento de 1846 apresentava uma população de 121,263, e o de 1856 uma população de 152,828.

Em 1863 (fins de dezembro), chegamos ao total muito aproximado de 185,300, isto é, que, durante 62 annos, produziu-se um augmento de 119,000 habitantes.

SECCÃO LITTERARIA.

Retrato de S. A. I. o príncipe Kung.



王親恭

O insigne poeta, e mais que insigne propugnador do derramamento fácil da sciencia entre o povo e do progresso das artes, o sr. Antonio Feliciano de Castilho, n'uma das interessantissimas notas do seu immortal drama *Camões*, fallando com justo orgulho das diligencias que empregou, na ilha de S. Miguel (onde foi impresso o drama) para ali dar começo á gravura em madeira,—diligencias que produziram, com outros ensaios apreciaveis, a estampa que acompanha o livro:—celebra a utilidade d'esta bella arte, e conclue incitando os jornaes de todas as feições, incluindo os politicos, a prestarem o grande serviço ao paiz de franquearem as suas columnas a quantas tentativas de gravura em madeira, não inteiramente abortadas, lhes forem offerecidas.

Sirva-nos o preceito do mestre de desculpa á vaidade que tambem sentimos publicando aqui hoje, como experiencia de tiragem, o primeiro resultado dos esforços que hemos feito para conseguir de um chinu abridor de sinetes a execução artistica de uma gravura destinada ao prélo, e que tem de mais o valor de ser um retrato, nada inferior na semelhança áquelle de que foi copiado. Pertence-nos a gloria,—crémos,—de sermos o primeiro que sabidamente em Macau tentou esta empresa,—gloria que só apreçoamos para tornar conhecida a exequibilidade da ideia e convidar ao aproveitamento, n'esta arte, da universal habilidade dos chinas.

“A gravura em madeira,—diz o sr. Castilho,—tem-se n'estes ultimos annos immensamente generalisado nos paizes em que ha imprensa; tornou-se necessaria; dentro em pouco será indispensavel.

“A gravura em madeira é um possante auxiliar para quasi todos os conhecimentos humanos. Primo: porque mostra os objectos, em vez de só nomearem e assim os faz melhor comprehender; segundo: porque os mnemónicos; tertio: porque desafia o appetite para a leitura.

“A gravura em madeira deve a sua presente prosperidade, e ha-de dever os seus ainda maiores futuros, á facilidade com que se executa e se incorpora no typo typographico; em quanto a gravura em cobre ou aço e a lithographia, são impressas sobre si, e muito mais dispensadamente.”

Ora se nós declararmos que não é aberta em madeira a gravura que ali fizemos estampar, mas em marfim (o que lhe dá incontestavel superioridade de merecimento artistico e de solidez), e que o seu custo foi menor do que seria o de uma gravura identica em madeira, aberta em Lisboa, na officina, aliás excellent e muito remunerada em preços, dos srs. Castros: teremos demonstrado quanto convem desenvolver entre os sinzeladores chinas, nos pórtos do imperio abertos ao trato da civilização européa, e onde já tão numeroso agora avulta o jornalismo—desenvolver, dizemos, a pratica da gravura destinada á prensa typographica.

Virá tempo em que os chinas poderão, sendo animados, realisar a gravura em madeira com tanta ou mais perfeição como já em marfim a imitam. Tornar-se-ha então muito mais barato ainda e ligeiro o trabalho, podendo-se n'estas paragens effectuar empresas de jornaes “illustrados,” e não sendo de admirar que venha com elles a succeder o que de ha muito acontece em Inglaterra, onde um dado espaço de uma d'essas publicações, occupado por gravura, são mais em conta aos editores do que se o fosse por composição.

Como nem toda a gente sabe a maneira de executar uma gravura d'este genero, e para que se veja que um pouco de paciencia e de habilidade,—qualidades que aos chinas não faltam,—é simplesmente o que para tal trabalho se requer, não podemos resistir ao desejo de copiar aqui algumas das regras que

o sr. Castilho dá, muito sufficientes para qualquer servir ou ensinar a bellissima arte da gravura:

“Serre a tópo uma fatia de buxo bem secco e são (pereira e ebano tambem são bons) a grossura d'esta fatia deve ser igual á altura d'um typo (sendo menor haverá des se calçar no prelo) comprimento e largura, segundo o desenho. Igualada e perfeitamente alisada a superficie, branqueae-a esfregando-lhe com a palma da mão alvayade de Veneza bem secco (muitos não branqueam) desenheae por cima com lapis, ou nanqui o objecto que pretendeis estampar, havendo cuidado, em que o que deve sair da direita fique da esquerda e vice versa.”

Entre parenthesis direi que nas chapas de gravuras de marfim, para obter a igualdade com a altura do typo, mandei completar com madeira a grossura sempre insufficiente. Nas dimensões do desenho, a chapa hoje estampada é inteiriça, podendo encontrar-se talhadas de marfim ainda maiores. Quandoorem o desenho excede a maior superficie lisa de marfim que se pôde obter, os chinas formam a chapa de dois ou mais pedaços perfeitamente ajustados, como na Europa se usa com as chapas de madeira.

“Se sois bom desenhador, não ha para vós difficuldade alguma; haveis de ser bon gravador: só não sabeis desenhari, pedi a outrem que vos faça, reservando para vós todo o trabalho do ferro. Muitas gravuras, em Portugal, em França, em Inglaterra, em Italia, em Allemanha, são debuxadas por um, e abertas por outro: esta divisão de trabalhos, e esta associação de artistas, têm vantagens para a quantidade e qualidade dos productos.

“Se se trata de uma copia fiel, podeis fazel-a no papel chamado vegetal; assentar a copia com uma gomma branda sobre a madeira é quasi o mesmo que se n'ella desenhasses.

“Tende uma colleção de buris e instrumentos de diversas feições e cortes; quanto mais numerosos e variados melhor.

“Assentae a madeira n'uma almofada cheia d'arêa, segurae-a com a mão esquerda, e com a direita, ide cortando a pouco e pouco tudo que não está coberto de desenho. Alguns aconselham que se tenha na mesa uma armaçãoinha com um parafuso propria para conter bem segura a peça de madeira, o que em certas partes do trabalho poderá ajudar, mas não é indispensavel.

“A diversidade do tamanho e feitios dos espaços brancos que ha para tirar, vos irão dizendo de quaes dos vossos ferros vos haveis de servir.

“Os traços de contornos e circumferencias, quer d'um rosto, quer d'um corpo, d'uma planta, d'uma casa &c. são os ultimos, junto aos quaes por fóra se deve abrir corte. Todos os labores centrados no medio, se devem fazer primeiro, para não enfraquecer as bordas, que estando desamparadas, e trabalhando-se por dentro junto a ellas, poderiam quebrar-se.

“A profundoz dos cortes varia segundo a grandesa do espaço que se ha-de covar: entre duas linhas muy juntas, uma leve incisão bastará; onde houver de ficar grande superficie em claro, afundareis muito.

“Os cortes de circumferencias dêem-se deixando talude, isto é, dêem-se obliquamente a fugir com o talho para fóra do contorno da figura, á proporção que se profunda; é uma cautela para solidez; com o talho vertical, esta seria menor; com o talho obliquo para baixo da figura era ruina certa no imprimir.

“Tudo isto é pouco e singelo; não é assim? pois aqui tendes a substancia da arte: nunca houve segredo d'abelha mais penetravel.

“Concluida a gravura, mandam-se tirar d'ella provas por um impressor habil. Á vista das provas, se reconhece o que importa emendar. As emendas podem consistir em diminuição ou acrescentamento. Para corrigir a chapa, lavae-a da tinta da imprensa; não com agua e lexivia, que a poderia mais empenhar, mas com azeite e escova não muito aspera. Onde a prova vos mostra tinta que lá não devesa estar, cavae onde vedes que ella falta e era precisa, e se não pode dispensar, cavae n'essa parte a vossa madeira, affeioe-a um torno das dimensões da cava, já se sabe feio, do mesmo pó e tambem a tópo, embelhei-o exactissimamente, por modo que a sua superficie fique de todo nivelada com a restante; e este remendo, desenhae-o e graveae de novo: ainda que o melhor remedio, é tomar outra chapa e recomeçar o desenho todo.”

Pondo termo com pezar á transcripção, por nos ser forçoso não alongar o artigo, e voltando á nossa gravura, diremos que o chinu que a executou se chama A-i-am, e trabalha na loja *Co-um*, em objectos de marfim, sandalo, etc., da rua Central. Foi copiada de um retrato exactissimo, que temos em nosso poder, mas que lhe não é hoje superior na semelhança, e como o atestam os srs. Osorio de Albuquerque e Rodrigues Gonsalves, que viram com osso o retratado. É destinada com outras,—algumas abertas em Lisboa e já aqui chegadas,—ao livro que devemos publicar em breve sobre as relações de Portugal com a China.

Duas palavras agora a respeito do personagem que a estampa representa.

Sua Alteza Imperial o príncipe Kung, ou Ho-xe-kung, como lhe chamam na corte, nasceu em Pekim, em 1831. Foi o sexto filho do imperador Tan-kuang, que o teve da sua terceira mulher Sia-ching-kang-tsu, e portanto irmão mais novo do imperador Hien-fong quarto filho de Tan-kuang. O seu nome é I-hin.

Até os fins do reinado de seu irmão, conservou-se o príncipe sempre afastado dos negocios publicos, e foi só em 1860 que a sua politica favoravel ás relações estrangeiras tornou conhecida a elevada intelligencia de que é dotado.

Morto Hien-fong em 1861, é de crer que Ho-xe-kung concorresse juntamente com as duas imperatrizes viuvas para a queda da regencia nomeada pelo defunto imperador á hora da morte. Certo é po-

rem que só pelo voto de todos os principes e altos funcionarios do imperio é que aceitou o encargo da regencia, por occasião do golpe d'estado de novembro d'esse anno.

A sua subida ao poder foi, em todo o caso, um facto importante para a civilização da China, um esteio poderoso á manutenção das relações com as potencias christãs, e será, é de crer, um digno prefacio do auspicioso reinado do joven imperador.

A. MARQUES PEREIRA.

NOTICIAS DO REINO.

As noticias, que vamos dar hoje aos nossos leitores, são extrahidas de jornaes que alcançam até 20 de janeiro.

Havia-se verificado a abertura das camaras legislativas. El-Rei o Sr. D. Luiz leu o discurso da coroa. S. M. a Rainha e S. A. o sr. infante D. Augusto assistiram á sessão real. O acto correu com a solemnidade do estylo, assistindo toda a divisão, comandada pelo sr. conde de Sancta Maria.

O sr. visconde de Sá da Bandeira havia deixado a pasta de ministro dos negocios da guerra, e o sr. Brancamp a de ministro do reino. Da primeira tomou conta o sr. general Passos, e da segunda o sr. de Loulé, sendo entregue a das obras publicas ao sr. João Chrisostomo de Alreu.

Havia fallecido em Lisboa a distincta atriz Soler, que desde tenros annos até aos 40 que contava, quando adoeceu, seguira sempre uma carreira toda de triumphos.

Comentavam-se muito em Lisboa as seguintes palavras, proferidas por um deputado no congresso americano.—Expressara-se elle assim: “Se a França trata de semear o germen da aristocracia e da monarchia no solo americano, a federação sabará dar 50,000,000 de duros a Garibaldi para se apoderar de Roma; 100,000,000 aos republicanos de Paris para destruir Napoleão, e mais 100,000,000 aos allemães, para que façam tremer os reis que não querem deixar a America no seu systema republicano. Se a Europa intervier no nosso continente, continuou elle, daremos a mão aos radicaes europeus, para que não deixem de pôr um throno no velho continente.”

Havia sido demittido de governador civil do Porto o sr. Miguel do Canto, e affirmava-se que ia ser nomeado para este cargo o sr. Miguel Osorio, par do reino e senhor da quinta das Lagrimas em Coimbra.

A imprensa de Lisboa refere um triste facto, dado de um portuguez no Rio de Janeiro. É o caso: Um taberneiro portuguez fez-se sahido para fóra de casa, deixando sua mulher, uma filha de 13 annos e o caixeiro na taberna. Fingiu o homem a sahida, a fim de apanhar a mulher em flagrante delicto de adulterio. Assim a veiu encontrar de facto, e immediatamente a matou a golpes de punhal.—Na occasião da morte, o caixeiro, fugindo, encontrou-se com a filha do seu patrão, linda menina, e matou-a tambem.—Está rapariga estava para casar com o caixeiro que a matou, e como havia sabido das relações que elle tinha com sua mãe, tinha sido ferida pelo ciúme, e tudo havia relatado a seu paé, dando logar esta denuncia a essa scena tragica que succedeu.—O marido atraídoqdo enterrou na mesma cova a mulher e a filha. Depois carregou duas pistolas, e com o punhal ainda tipto de sangue suicidou-se.—O caixeiro fugiu.—As assassinas eram brasileiras, e o suicida portuguez.

A guarnição da corveta *Sá da Bandeira* conseguiu licença para fazer a festa de *Neptuno* na recente passagem do equador, e applicou o producto desta festa para os asylos das creanças desvalidas. A esmola foi de 658960 reis.

O jornal, d'onde extrahimos a noticia de um desafio ao soço, diz-nos agora que tanto os campeões e padrinhos, como todas as outras pessoas que fizeram apostas e se interessaram pela realização daquelle pugilato brutal, todos se acham mettidos em processo perante os tribunaes. Era o que deviam esperar, sendo o peor para os taes dois valentes, que, sahindo dos apertos do soço, entram nos apertos da justiça, que talvez lhes saeam mais caros.

O sr. José Piceo, o celebre tocador de gaita, de quem já em outro numero fallamos, havia dado um concerto em S. Carlos, executando a *Costa Diva da Norma*, e a cavatina do *Barbeiro de Sevilha*. O publico applaudia com grande enthusiasmo o cego concertista, que maravilhou a todos.—Como já noticiamos, o instrumento que tornou celebre o sr. Piceo, é uma pequena gaita de madeira, que tem trez pollegadas de comprimento com trez buracos apenas. De tão insignificante e toseco instrumento, extrae o sr. Piceo os mais variados sons, as modulações mais delicadas, escalas chromatias de admiravel perfeição, e emfim todas as difficuldades, todos os arrojos a que pôde elevar-se o mais perfeito instrumento.—Com um ou dois dedos da mão esquerda, José gradúa a execução do som no extremo da concavidade do instru-

mento, e por este modo, com um maravilhoso artefacto, consegue dar os seus todas as modulações, que se diria impossível serem produzidas por tão incompleto instrumento.—Logo que o sr. Picoe soltou os primeiros compassos do adagio da *Casta Diva*, o publico começou a patentear a sua admiração, que rompeu em estrepitosos applausos, acabado esse trecho, applausos que redobram no allegro da cavatina do *Barbiero de Sevilha*, cuja repetição foi pedida.—São na verdade necessarias muita paciencia e uma singular habilidade, para alcançar taes resultados harmoniosos em uma toca gaita.—O que uma flauta pôde fazer, tudo realisa o *sufolletto* na bocca de José. As vezes parece a garganta de uma abalada cantora, outras vezes um rouxinol; aos sons agudos e estridentes, succedem-se tons maviosos e suavissimos.—Surprende a infinita quantidade de sons, que José extrah do seu instrumento, apenas com trez buracos, sem embargo de se aproveitar do extremo da concavidade. O sr. Picoe tem sempre o seu *sufolletto* na algeibra do coléte, tiro-o precisamente na occasião de o levar á bocca, e quando ha intervallo, para o preludio da orchestra, logo o torna a metter na algeibra, e se a pausa é mui breve, conserva-o entre as mãos.—No saído andou de mão em mão a preciosa gaita, que muitas pessoas examinaram.—Cumpre advertir uma circumstancia importante; José conserva sempre rigorosa affinação; e não se julgue que algumas vezes o som é aspero; nas notas mais agudas é como um flautim.—Finalmente, José é um artista admiravel, porque conseguiu tornar uma singular gaita pastoril, n'um instrumento perfeitissimo.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Um telegramma annuncia o estar começada a guerra entre a Allemanha e a Dinamarca; que o primeiro tiro de peça já tinha sido disparado e que a questão não podia deixar de trazer as mais graves consequências, porque apparecem diariamente novas complicações.

Esta noticia publicada á ultima hora, sem desenvolvimento que precise os termos do rompimento das hostilidades, não nos deixa suppor se será ou não possível ainda fazer parar a guerra, ou se aquelle rompimento será já o principio d'uma grande guerra na Europa. Contudo, os governos da Prussia e da Austria declaram officialmente que a questão da Dinamarca será resolvida unicamente entre as duas nações combatendo que ella se torne europeia.

Pela nota da Inglaterra á confederação germanica, propoem-se para ser tratado aquelle negocio em uma conferencia, para que seriam convidadas as quatro potencias signatarias do tratado de 8 de maio de 1852, faz sentir á assembléa federal que se ella se arriarise a tomar uma resolução precipitada em sentido contrario ao dito tratado de Londres, restariam d'ahi *graves consequências*.

No entanto a França guarda uma reserva bem calculada nesta questão da Dinamarca, esperando talvez poder tirar uma desforça da Inglaterra, a qual prende com a não aceitação do congresso proposto por Napoleão, o que na recepção do primeiro do anno fez sentir ao embaixador inglez, dirigido de proposito expressões amigaveis aos representantes de quasi todas as nações e com especialidade ao ministro dos Estados Unidos, da Russia, das cortes Allemãs, ao nuncio e ao ministro d'Hispanha, passando pelo ministro d'Inglaterra sem lhe dirigir a palavra.

Que a Inglaterra tem feito todos os esforços para evitar a guerra, é bem certo, porém, em vista do ultimo despacho annunciando o começo das hostilidades, que fará a Inglaterra?

Felizmente, na França a opinião publica vai crescendo e tomando corpo para que se dê maior alargamento ás liberdades politicas, e podendo esta opinião chegar a ser dominante, o que não é de admirar que n'aquelle paiz de tão rapidas transições politicas, se veja realçando rapidamente, podendo talvez surgir uma complicação interna, que não permitta a Napoleão sustentar a guerra no Reno, que, provavelmente, é para onde virão a convergir as resultantes dessas diversas forças que ameaçam combater na Allemanha; sendo certo que, em quanto a politica de Napoleão está lançada as suas vistas sobre os pequenos estados das margens do Reno e talvez já com partido em alguns desses estados, está-se desenvolvendo na Allemanha o pensamento da unidade, á frente do qual não poderão deixar de estar os governos da Austria e da Prussia, no momento em que não possam resistir-lhe. A Inglaterra é que não deixará de aproveitar a oportunidade de tentar guerrear a França com os exercitos da Allemanha.

Serão estas as graves complicações que antevê o ministro inglez na sua nota?

Não o sabemos, e as conjecturas que formamos são suscitadas unicamente pelas referencias historicas a Napoleão I e pela expectativa d'uma grande guerra que transituz nas noticias attivamente vindas da Europa.

A Italia, tanto pela parte do governo, como da dos partidarios de Garibaldi, está fazendo grandes preparativos

de guerra, apesar dos conselhos que em sentido contrario lhe tem dado a Inglaterra.

As noticias de Nova York relativamente a guerra, dizem que o senado federal chama ás armas um milhão de voluntarios, que o sitio de Charleston continua sem resultado, e que o general Longstreet derrotara algumas forças federaes e que os confederados estavam-se preparando para fazer uma nova invasão na Pensilvania.

ANNUNCIOS.

CORREIO MARITIMO.

A MALA para a Europa e India, por um dos vapores da Companhia Peninsular e Oriental, fechar-se-ha n'esta administração na *Quarta-feira 30 do corrente, ás 10 horas da manhã.*

JOSÉ DA SILVA,
Administrador Interino

Correio Maritimo,
Macao 14 de Março de 1864.

PROSPECTO.

COMPANHIA DA DOCA DE MACAO.

Capital \$150:000 em 150 acções @ \$1000 cada acção.

Logo que os subscriptores prefaçam o Capital acima designado, estes serão convocados para *um meeting*, afim de se fazerem os estatutos de se nomearem os directores etc., e de se assignarem as escrituras do contrato, ficando os estatutos da doca como os da companhia da Docca de *Hongkong e Yampou*, se assim o entenderem, e então se propôr a Compra ao Sr. B. E. Carneiro da propriedade dentro do rio de Macao, situada na Paria Manduco, agora conhecida pela denominação de *Grude de Carneiro* e juntamente as 4 Casas grandes e os 12 guduens que existem, bem construidos, e o terreno todo que lhe pertence que mede a todo 70,575 pés de superficie, pela quantia de\$45:000

(As casas e guduens acima mencionados estão seguras parcialmente no valor do \$20.000 com o premio de 1½ por cento.)

Existe hum contrato feito para construir a Docca, com a capacidade de receber dentro hum Navio com 205 pés de quilha e 260 pés ao todo sendo a entrada da porta de 55 pés, e a largura da porta de dentro do lado de cima de 66½ pés, e no fundo 35 pés agora quasi construida, e poderá acabar-se em 3 ou 4 mezes tendo de fundo nas marés altas 14½ @ 15 pés e nas marés baixas 11½ a 12 pés pela quantia de\$24:000
Machina e bomba posta a servir5:000
Outras despesas feitas1:700

Custo total da Docca, Casas etc.75:700

Se se julgar necessario prolongar o terreno da doca sobre o rio com mais 31 pés de comprimento, o Governo de Macao concede licença para isso, assim como para entulhar um espaço que poderá servir para guardar madeiras e outros utensilios, o qual poderá ter de superficie 205 por 90 pés e o contrato extra para esta obra será :

Para estender a docca 31 pés\$5:400
" " mais 20 pés de quilha3:500
" " entulhar o espaço acima dito 205 por 9010:300

.....\$19:200

Ainda assim restará huma somma dispoivel de \$55:100 que poderá ser applicada para comprar objectos para construcção, machinas, e tambem para mandar vir engenheiros etc., e ainda restará bastante para haver um fundo de reserva. O Sr. S. B. Rawling aceita o lugar de engenheiro encarregado pela companhia para dirigir os trabalhos, com a paga de 5 por cento do custo da Docca, pagando-lhe ainda a companhia as despesas de viagens.

Propoem-se que o pagamento das acções serão os seguintes :

25 por cento quanto a companhia estiver formada.
25 por cento, depois de 3 mezes.
50 " " " 6 ou 9 mezes (conforme se lhe determinar) desde a data do segundo pagamento.

As acções poderão ser procurados em Hongkong

aos Srs. S. B. Rawling e Philipps Moore & Ca. e em Macao ao Sr. B. E. Carneiro, os quaes darão tambem as informações necessarias.

Macao Dezembro 15, de 1863.

O BAZAR que a Associação de Beneficencia, de baixo da protecção da Exma. Srna. D. Vicencia Coelho do Anaral, faz a beneficio dos Orfãos do Seminario de S. Joze e dos Pobres, se verificará no dia 3 de Abril vindouro. As condições da entrada são, dar cada concorrente um quarto de pataca para beneficio do mesmo Bazar. A entrada para as senhoras é franca.

Os objectos não vendidos serão no fim destruidos por meio d'uma rifa, cujas condições serão declaradas pelas senhoras, que são da Associação, e tanto o Bazar como a rifa serão dirigidos pelas mesmas.

O Local para o Bazar será o salão do Theatro D. Pedro 5.º, que ficará aberto ás 11 horas da manhã impreterivelmente.

ERMELINA M. DE MELLO,
Secretaria.

Macao 15 de Março de 1864.

ESTADO DO MERCADO.

CHA.—Não ha.
SEDA RM RAMA.—Fizeram-se poucas vendas de Cunchook a \$300, para os Estreitos. Existem no mercado 5 picos de Loong-kong, inferior, e pedem a \$420; e 30 picos de Cunchook e Kowkong porque pedem a 350 e 300.
CANELA.—Venderam-se 1.200 picos a \$15. Existem 2.500 picos, e pedem a \$15.25. Não se esperam transacções até maio.
FLOR DE CANELA.—Chegou uma pequena porção, e pedem a \$60 por picos—as offertas são de \$55 e 56.
OLEO DE CANELA.—Ha 10 picos, pedem a \$210.
OLEO DE ANIZ.—Ha 60 picos, pedem a \$148 e 150.
ESTRELLA DE ANIZ.—Venderam-se 300 picos a \$16.50 e 17. Ha 400 picos e pedem a \$17.50.
RAIZ DE GALANGAL.—Ha 300 picos. Os ultimos 100 picos foram vendidos a \$2.90 por pico.
GALHA.—Preço nominal \$12.
GALHA DA CHINA.—Idem \$12.50.
CONSERVA DE GENGIBRE.—\$2.90.
VERMELHO.—\$39.
ASSUCAR.—Venderam-se do branco 2.000 picos: do no. 1, a \$8.40; do no. 2 a \$8; e do no. 3 a \$7.60. Existem 200 picos. Do trigo vieram-se 2.000 picos a \$4 e 4.30. Ha 1.000 picos.
ARÉCA.—Preço nominal \$3.80 e 3.90.
PIBENTA.—Não ha.
ROTTIN.—É procurado o da 1.ª qualidade. Não ha.
FOLHA DE OIRO.—De 100 toques a \$22.50 por tael.
SAPÊCAS.—A \$15.60 por pico. Poucas vendas.
FOLHA DA CHINA.—Vendas a \$30.
ALGODÃO.—De Shanghae a \$35 e 34. De Ningpó a \$25 e 30.
ARROZ.—Actuaram-se os preços pelas noticias vindas de oeste, pelos japones. O arroz chegado de Saigon: foi vendido a \$2.70, a 2.71, e os ultimos 5,000 picos a \$2.78, e 2.80. Ha falta de arroz nos portos de oeste, e ainda que preferem o arroz da China, pela falta deste, compram o estrangeiro. Uma porção chegado de Manila, disse, foi vendida a \$3.20.
OPHO.—Pataca \$515. Benares \$503. Malwa 660.

MOVIMENTO DO PORTO.

Desde 10 a 17 de Março.

ENTRADAS.

Março 16—Brigue hamburgueza *Gust & Ernest*—Capitão, A. Voight—170 toneladas—de Saigon, com arroz.
" 11—Vapor de guerra americano *Wyoming*—Comandante, Mr. D. Mc Dougal—de Fuchaw.
" 11—Barca franceza *Maria*—Capitão, Thin—252 toneladas—de Saigon, com arroz.
" 11—Barca ingleza *Bonanza*—Capitão, W. Gilchrist—304 toneladas—de Saigon, com arroz.
" 11—Brigue hamburgueza *Buenos Ayres*—Capitão, C. L. Woku—162 toneladas—de Saigon, com arroz.
" 14—Barca hespanhola *Santo André*—Capitão, L. Bassurto—216 toneladas—de Manila, com arroz.

SAHIDAS.

Março 11—Brigue hespanhol *Graciosa*—Capitão, A. la Poente—246 toneladas—para Manila, com chá.
" 11—Brigue hespanhol *Novo Lepanto*—Capitão, Barasorda—203 toneladas—para Manila, com chá.
" 14—Brigue hespanhol *Josefino*—Capitão, J. Unrustea—177 toneladas—para Manila, com seda, caixas de canfora, e saccos vastos.
" 15—Barca oldemburgueza *Annerlund*—Capitão, Hegiman—340 toneladas—para Singapura, e Pinang, com tabaco.
" 16—Vapor de guerra americano *Wyoming*.

NAVIOS MERCANTES SURTOS EM MACAU EM 17 DE MARÇO.

ENTRADA	APARELHO	NAÇÃO	NOME	CAPITÃO	TON.	PROCEDENCIA	CONSIGNATARIO	ANCORADÓRO	DESTINO	OBSERVAÇÕES
Junho 25	Barca	Portuguesa	Tremelga	G. Marques	371	Singapura	L. Marques	Rio		Á carga
Janerio 31	Barca	Portuguesa	Elisa		219	Tai-hi-san	M. A. da Ponte	Rio		
Feber. 3	Galea	Peruana	Julio	Arubarena	751	Hongkong	Lassallette	Rada	Callão de Lima	Com passageiros chinas
" 8	Barca	Peruana	Lima	Castaniola	195	Wampoi	B. E. Carneiro	Rio	Callao de Lima	Com passageiros chinas
" 15	Barca	Hollandez	Orrust	R. J. Jonker	827	Hongkong	André Valente	Rada	Peru	Com passageiros chinas
" 21	Barca	Franceza	Felis	Labarde	297	Saigon	G. Raynal & Ca.	Rio		Á carga
" 25	Galea	Peruana	Cezar	Nissen	499	Hongkong	I. M. del Rio	Rada	Callao de Lima	Com passageiros chinas
Março 5	Barca	Hollandez	Sootan Iskander	Stigar	209	Hongkong	J. A. van der Hoeven	Rio	Java	Á carga
" 10	Brigue	Hamburguez	Gustav & Ernest	A. Voight	180	Saigon	Siemssan & Ca.	Rio		
" 11	Barca	Franceza	Marie	Thin	252	Saigon	Orlem	Rada		
" 11	Barca	Ingleza	Bonanza	W. Gilchrist	304	Saigon	Raynal & Ca.	Rada		
" 11	Brigue	Hamburguez	Buenos Ayres	C. L. Kong	162	Saigon	Raynal & Ca.	Rio		
" 13	Barca	Hespanhola	Santo André	L. Bassurto	216	Manilla	B. E. Carneiro	Rio	Manilla	